



CLIMA DE COMÍCIO NO PALANQUE QUE REUNIU O EX-MINISTRO E PRESIDENCIÁVEL JOSÉ SERRA, O PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO E O GOVERNADOR GERALDO ALCKMIN DURANTE INAUGURAÇÃO DE ESTRADA EM SÃO PAULO

FHC sobe no palanque

Alberto Ramos
Da equipe do **Correio**

São Paulo — Um dia após o anúncio de que a pefelista Roseana Sarney estava fora da disputa pelo Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique Cardoso subiu no palanque eleitoral. Ao lado do presidente Fernando Henrique Cardoso subiu no palanque eleitoral do PSDB José Serra e do governador paulista, Geraldo Alckmin, inaugurou o segundo trecho do Rodoanel, em São Paulo. Discursando depois de Alckmin, que concorre à reeleição, o presidente fez elogios rasgados aos dois candidatos e ressaltou que a continuidade do PSDB no poder será boa para São Paulo e para o Brasil. Fez até promessa de campanha, ao garantir que vai liberar mais R\$ 120 milhões para a construção da estrada

que promete desafogar o trânsito da capital paulista.

“Estamos construindo o futuro. Temos um grande povo que sempre soube discernir nos momentos difíceis, como ainda há pouco, na crise de energia, como antes, quando entendeu o que era URV, para fazer a estabilização da moeda. Quando muita gente não entendeu e ficou contra, o povo entendeu e apoiou”, afirmou o presidente. “Por isso, o povo há de entender que a continuidade do caminho do progresso é essencial para que nossos filhos e netos possam usufruir de um Brasil melhor. Confio nesse povo. Confio em que o povo de São Paulo vai continuar sabendo escolher, como sempre soube, os seus dirigentes e que o que estamos fazendo é apenas

um começo, não é um interregno. Terá continuidade, pelo bem do Brasil”, discursou.

SAÚDE

Elogiando Serra, FHC destacou a atuação dos 160 mil agentes de saúde no país, programa, segundo ele, criado durante a gestão do candidato no Ministério da Saúde. “Hoje, graças à gestão enérgica do ministro José Serra, (os agentes de saúde) chegam a cobrir uma população de 50 milhões de pessoas”, afirmou. Pouco antes, ao destacar a parceria da União com o governo local na construção do Rodoanel, o presidente se disse satisfeito com a seriedade da gestão Alckmin. “Geraldo Alckmin encarna os melhores valores da vida política brasileira contemporânea e

dá seguimento à obra de Mário Covas de uma maneira extraordinária”, disse.

Apesar dos elogios, o governo federal ainda não cumpriu os repasses que prometeu para a obra. Desde novembro passado, o governo estadual espera um crédito de R\$ 60 milhões, relativo a uma suplementação do orçamento de 2001. O presidente garantiu que ainda neste mês serão creditados mais de R\$ 40 milhões. Também prometeu mais duas suplementações: uma de R\$ 40 milhões e outra de R\$ 80 milhões, que totalizariam R\$ 120 milhões. O orçamento da União prevê apenas R\$ 83 milhões para este ano.

O ar de campanha impregnou a inauguração. Centenas de militantes do PSDB de Osas-

co, cidade da Grande São Paulo administrada pelo tucano Celso Giglio, fizeram uma barulhenta claque. Vestindo camisas amarelas com os nomes de Serra e Alckmin, eles improvisaram um plágio ao refrão eleitoral do PT. “Osasco urgente, Serra presidente”, cantavam. Ao longo de sete quilômetros da nova pista, que liga as rodovias Régis Bittencourt e Raposo Tavares, cartazes eleitorais se espalhavam no alambrado, em alusão ao candidato do PSDB e a políticos da região.

COBRANÇA

O segmento de sete quilômetros de estrada entregue ontem deverá receber 34 mil veículos por dia. Ele faz parte do trecho oeste do Rodoanel, obra que, quando esti-

ver concluída, totalizará um anel viário de 170 quilômetros ao redor da capital paulista. O trecho oeste deve ser finalizado até julho, com 32 quilômetros e custo de R\$ 1,1 bilhão. Já foram gastos R\$ 945 milhões, sendo 75% pagos pelo governo estadual e 25%, pela União.

No palanque, Fernando Henrique aproveitou para cobrar do Congresso a aprovação da emenda constitucional que prorroga a vigência da CPMF até 2004. “Eu apelo aos deputados e às deputadas que aprovem a CPMF (que arrecada R\$ 1 bilhão a cada duas semanas). Não atrasem (a votação), que o povo agradecerá. Não será o Presidente da República, mas o povo que agradecerá aos deputados que cumprirem seu dever e votarem a CPMF”, afirmou.